

Em nome da ministra Márcia Lopes, gostaria de cumprimentar todos os colegas de governo e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, cujo próprio nome já dá a noção da amplitude da responsabilidade que ora assumimos. Não se trata de um ministério setorial: é uma agenda de compromisso, uma agenda de trabalho.

Temos um desafio gigantesco pela frente para garantir o cumprimento da meta de nossa presidenta, reafirmada ontem, frente a todo o Congresso Nacional e ao povo brasileiro, que é a erradicação da extrema pobreza e a criação de oportunidades para todos. Como afirmou a presidenta Dilma Rousseff: “ainda existe pobreza a envergonhar nosso País e impedir nossa afirmação plena como povo desenvolvido. Não vou descansar enquanto houver brasileiros sem alimentos na mesa.”

Cada um de nós, que assume com ela o governo, está imbuído dessa mesma determinação. Partimos, no entanto, de um patamar elevado de conquistas sociais, resultado de oito anos de construção de sólida política de inclusão, resultado do trabalho do governo do presidente Lula e de todo o seu ministério.

O 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio aponta a queda da pobreza extrema de 12%, em 2003, para 4,8%, em 2008. Isso dá conta do que já conseguimos avançar em oito anos, mas dá conta também da dificuldade de continuar trabalhando e seguir com essa meta. Como disse o jornalista Elio Gaspari, o presidente Lula tirou da Índia brasileira o equivalente a uma população de toda uma Bélgica. Já temos mais de 30 milhões de pessoas que chegaram à classe média nesse período, mas muito ainda há para ser feito.

Vamos seguir em frente com o projeto de nação, com desenvolvimento econômico acompanhado de distribuição de renda, distribuição de cultura e distribuição de poder.

Os resultados que alcançamos não são frutos da sorte ou de navegação em boa conjuntura internacional, como muitos insistem em afirmar. São frutos de decisões políticas claras e ousadas, tomadas ainda no início do governo Lula. Hoje, é fácil avaliar e elogiar o programa Bolsa Família, que se tornou o mais bem sucedido programa de transferência de renda do mundo. Em 2002, ainda na transição, quando começamos a discutir a unificação dos programas de transferência de renda no

Brasil, fomos muito criticados. Depois, fomos repreendidos quando iniciamos o projeto. Hoje, há 12,9 milhões de famílias no programa de transferência de renda condicionada e diversos estudos atestam a contribuição do Bolsa Família para a redução das desigualdades sociais e da pobreza.

O presidente Lula teve a coragem de tomar essa decisão e foi um acerto, assim como foi correto ter construído estratégia de combate à fome - o Fome Zero - que trouxe para o centro da agenda nacional a questão da fome, da segurança alimentar e da produção de alimentos. O SISAN, a Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e o CONSEA, fundados com a estratégia Fome Zero, foram passos fundamentais que nos deram base para cumprir a meta de erradicar a fome no Brasil. Mais de 11 milhões de brasileiros passaram a viver com segurança alimentar desde 2004.

Outro número impressionante mostra que 93% das crianças e 82% dos adultos incluídos no Bolsa Família fazem três ou mais refeições diárias.

Também foi correto questionar o senso comum de combater a seca e apostar em nova estratégia de convivência com o semiárido, com garantia de acesso à água à toda população brasileira, em especial à do semiárido.

Também acertada foi a decisão de apostar na construção e no fortalecimento da rede de assistência social. Todos os Estados, e também o Distrito Federal, além de 99,4% dos municípios brasileiros já aderiram à Política Nacional de Assistência Social. Com pequena ampliação, essa política estará universalizada, como se comprometeu a presidenta Dilma, ainda em campanha.

Enfim, foi um acerto ter unificado três pastas (Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome, Ministério de Assistência Social e o Conselho Gestor Interministerial do Programa Bolsa Família da Presidência da República) e ter criado este ministério com a missão do desenvolvimento social e combate à fome, chamando atenção à centralidade e urgência dessa agenda. Como disse o Betinho, “quem tem fome tem pressa”.

Ao receber o comando desta pasta, reafirmo o desafio de fazer com que esse sucesso não seja descontinuado e, para isso, conto com toda a equipe do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome para que continuemos consolidando o caminho percorrido nesses oito anos.

O que realizamos até aqui foi ousado, necessário e imprescindível, mas tendo construído essas bases, temos o dever de ousar mais uma vez.

Nossa primeira mulher presidenta eleger-se com o compromisso de acabar com a miséria. Antes, quando algum candidato falava em acabar com a miséria no país, as pessoas duvidavam e a primeira mulher eleita presidenta no Brasil foi escolhida por seu compromisso em acabar com a miséria. Depois do que fez o presidente Lula, isso é crível, possível e será conquistado. Erradicar a pobreza é o objetivo central que assumimos aqui e agora. O esforço que faremos nos próximos quatro anos implica continuidade, consolidação das conquistas e aprofundamento das políticas de inclusão. O cumprimento dessa nova e corajosa missão exigirá superação e inovação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Essa próxima etapa vai buscar incluir não só o núcleo dos brasileiros mais pobres, mas o dos mais vulneráveis, que é constituído pelos milhões de apartados dos serviços públicos: sem documentos, sem direitos, sem espaços, sem cidadania. Não há uma solução mágica e o maior desafio continuará sendo o da inclusão produtiva, o da geração de oportunidades de emprego e de renda, como disse a presidenta Dilma ontem.

Passamos por um período de crescimento consistente e sustentável no Brasil, mas que não é suficiente por si só para romper com a histórica desigualdade de oportunidades que marca nosso desenvolvimento. Quem assiste aos noticiários de hoje se depara com situação inédita: sobram vagas de emprego em praticamente todas as áreas e duas realidades convivem no Brasil, de um lado falta mão de obra em vários setores e regiões e, de outro, há amplo contingente da população que se encontra à margem dessa dinâmica. Então, temos a obrigação de reduzir essa distância e nosso projeto é acabar com a miséria nos vários Brasis. Para tanto, teremos que somar esforços e construir políticas que respondam, de forma eficiente e sustentável, ao enfrentamento da miséria em suas múltiplas faces: no semiárido, nas periferias dos centros urbanos, nas zonas desmatadas da Amazônia, na juventude capturada pelo crack e junto aos idosos pobres. Precisamos melhorar a qualidade de vida dos povos e das comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas. Essas populações enfrentam diferentes problemas e têm necessidades e demandas diferenciadas. Teremos que continuar inventando novas institucionalidades, juntando esforços, integrando conceitos, rompendo com as amarras.

Vamos continuar criando, como fizemos no Programa de Aquisição de Alimentos, na fusão dos programas de transferência de renda, na instituição da Política de Assistência Social e em tantas outras ações que conseguimos instituir ao longo desses oito anos. Vamos continuar mudando, como fizemos com o PAC, perseguindo metas, monitorando, cobrando resultados, prestando contas à sociedade. Vamos continuar inovando com o pacto federativo inaugurado com o presidente Lula, onde todos partilhamos missões, dividimos tarefas e pactuamos, passo a passo, o que há para ser feito. A responsabilidade dessa missão é de todo governo, mas somente será efetiva com o envolvimento dos governos estaduais, dos municípios, do Judiciário e de toda a sociedade.

Agradeço aos ministros que me antecederam, Benedita da Silva, José Graziano da Silva, Patrus Ananias e Márcia Lopes, que contribuíram para ampliar a rede de serviços públicos, para garantir que milhões de brasileiros conseguissem fazer três refeições por dia, para permitir que a população pobre tivesse acesso a bens e direitos e fosse incluída social e economicamente. Isso é o que permitiu que o Brasil tivesse conseguido reagir às crises internacionais de forma diferenciada. Esse é o mercado constante nos programas de governo do PT desde a década de 90 e que nós nos comprometemos a criar na campanha de 2002.

Conto com todos os servidores do MDS para nos mantermos firmes e engajados na luta pelo fim da miséria no Brasil. Vamos trabalhar para levar mais e mais contingentes para a classe “C”, consumindo e fazendo este País se desenvolver mais e mais. Nossa missão não será fácil, mas nunca antes na história desse País tivemos um ambiente tão favorável para alcançar nossos objetivos.

Sem vocês não vamos conseguir levar à frente essa missão. Conto muito com todos.